

Canindé - Vila do Sossego

tom:

Intro: G D Am
 G D C
 G D C
 Bm Am E

Oh, eu não sei se eram os antigos que diziam

Em seus papiros papillon já me dizia

Que nas torturas toda carne se trai

E normalmente, comumente, fatalmente

Felizmente

Displícitemente o nervo se contrai

Oh, com precisão

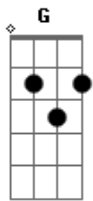
(G D Am)
 (G D C)
 (G D C)
 (Bm Am E)

Nos aviões que vomitavam pára-quadras

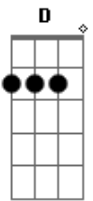
Nas casamatas, casas vivas, caso morras

E nos delírios meus grilos temer

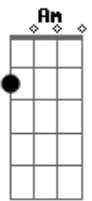
Acordes



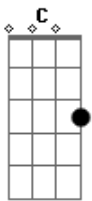
© ukulele-chords.com



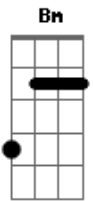
© ukulele-chords.com



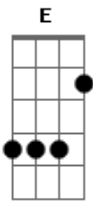
© ukulele-chords.com



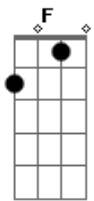
© ukulele-chords.com



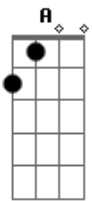
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com

Am A
 O casamento, o rompimento
 D
 O sacramento, o documento
 F C
 Como um passatempo quero mais te ver
 G Am E
 Oh, com aflição

(G D Am)
 (G D C)
 (G D C)
 (Bm Am E)

G D C
 Meu treponema não é pálido nem viscoso

G D C
 Os meus gametas se agrupam no meu som

Am G D
 E as querubinas meninas rever

Am D
 Um compromisso submisso, rebuliço no cortiço

F C
 Chame o padre Ciço para me benzer

G Am E
 Oh, com devoção

[Final] G D Am
 G D C
 G D C
 Bm Am E